

TENSÕES ENTRE MAÇONARIA E RELIGIÃO

(TENSIONS BETWEEN FREEMASONRY AND RELIGION)

Wendel Johnson da Silva¹

Resumo

O presente artigo busca analisar o contraste entre a Maçonaria e a religião católica a fim de compreender os entraves e as possibilidades de confluência entre ambas as instituições. Nesse contexto, se trata de uma revisão narrativa que se embasa em dados secundários. Diante disso, é possível observar que a Maçonaria foi compreendida, historicamente, de forma insuficiente e eivada de conspirações no âmbito católico. Tal postura fortaleceu o desentendimento entre as entidades e as contradições. No entanto, recentemente, as condenações relativas à união e ao diálogo foram revisadas, analisadas sob um viés depurado e descuram da perspectiva anacrônica de outrora.

Palavras-chaves: Maçonaria; Catolicismo; Diálogo.

Abstract

This article seeks to analyze the contrast between Freemasonry and the Catholic religion in order to understand the obstacles and possibilities of confluence between both institutions. In this context, it is a narrative review that is based on secondary data. In view of this, it is possible to observe that Freemasonry was historically insufficiently understood and riddled with conspiracies within the Catholic sphere. This stance strengthened the disagreement between the entities and the contradictions. However, recently, the condemnations regarding union and dialogue have been revised, analyzed from a purified perspective and disregard the anachronistic perspective of the past.

Keywords: Freemasonry; Catholicism; Dialogue.

¹ Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e graduando em Filosofia pelo Centro Universitário UniDomBosco. E-mail: wndsszzz@gmail.com

1. Introdução

A princípio, faz-se necessário compreender o que é a Maçonaria a partir de suas próprias referências (MUNIZ, 2016). Nesse contexto, convém prescindir de adjetivos historicamente improváveis, e que, conforme Ismail (2017), não podem ser rastreados na literatura, a fim de ser coerente com a intenção desta pesquisa, que é documental. Posteriormente, será apresentado o lugar do qual se parte a fim de trazer à luz os pontos convergentes e divergentes na relação entre religião e Maçonaria.

Particularmente, dar-se-á ênfase ao Catolicismo Romano, ou simplesmente à Igreja Católica, já que é considerável a quantidade de documentos redigidos para tratar desta temática neste âmbito (SOUSA; SANTHIAGO, 2023), e das suas implicações, mas sob perspectivas multifárias, como se verá. Em geral, atualmente, os autores que tratam da relação conflituosa entre Igreja e Maçonaria prescindem dos porquês no âmbito filosófico-teológico, dando realce em aspectos políticos-pastorais, como abertura ao diálogo e à mudança de tratamento durante o passar dos anos (SILVA, 2011; MONTEIRO; SILVA, 2011; RAMALHO, 2015).

A Franco-Maçonaria repousa sob a égide de várias teorias relativas à sua origem (CASTELLANI, 2012). De acordo com Muniz (2016), porém, a teoria mais bem aceita atualmente pelos maçonólogos seria a que é denominada de "Teoria do Nascimento Original".

Segundo ela, a Franco-Maçonaria atual é algo nascido no século XVII, como uma idéia nova surgida na Inglaterra que, posteriormente, lançou sua influência para outros locais como a Escócia (que teria um desenvolvimento histórico maçônico diferente) e, posteriormente, a França. A idéia seria a criação de uma sociedade de pensamento, que cultuaria uma moralidade expressa pelo simbolismo da arte da construção, altamente influenciada pelo clima de mistério e simbolismo da Renascença e traria em seu bojo doutrinas neo-platônicas, heréticas etc (MUNIZ, 2016, p. 16).

Tal descrição, por conseguinte, se apresenta de forma muito pertinente à discussão, uma vez que fomenta um debate há muito tempo discutível sobre essa origem (TERRA, 1996). Conforme Darrah (2011, p. 17), "o objetivo da Ordem não é apenas ensinar história, mas sim verdades morais. Ninguém sabe ao

certo quando ou onde se originou a Maçonaria". Por sua vez, a Maçonaria se utiliza de simbolismo, o que já faz parte da humanidade como um todo (ISMAIL, 2017), mas intenta ensinar o que ela entende como verdades morais, de modo que os homens que a formularam possuíam uma ideia de fraternidade que reverbera, sobretudo, nas ações cotidianas (DYER, 2014; ISMAIL, 2017).

Ademais, não obstante contenha elementos religiosos, a Maçonaria não se identifica como religião e fomenta a adesão de seus membros à Igreja Católica e a outras religiões (DARRAH, 2011), já que, conforme Díaz (2008), os Landmarks da Maçonaria pressupõem a necessidade da crença em um ser supremo, o Grande Arquiteto do Universo, enquanto requisito para iniciação do indivíduo nesta senda. Inclusive, alguns ritos, como o Rito Sueco, segundo o qual "a fé cristã é necessária para entrar na Ordem da Maçonaria Sueca" (Grande Loja da Suécia, 2024; tradução livre), o Rito de Zinnendorf e o Rito Escocês Retificado, também conhecido como "Maçonaria Cristã", exigem que o postulante seja cristão e creia na Trindade para ser aceito (DEUSEDES, 2005).

Diante disso, pode-se coligir que a Ordem Maçônica se trata de um sistema de moralidade, que é velado por meio de alegorias e ilustrado através de símbolos que pretendem apresentar um "padrão de conduta reta" (DARRAH, 2011, p. 31). Consequentemente, a Maçonaria é uma instituição de procedência iluminista que tem harmonia do ponto de vista filosófico com as religiões monoteístas, além de que, em seu primeiro texto normativo, isto é, as Constituições de Anderson de 1723, se compromete a não aceitar pretensos membros ateus e irreligiosos (SOUSA; SANTHIAGO, 2023; DÍAZ, 2008).

Por outro lado, na teologia, a Igreja Católica entende que alguns dos princípios maçônicos não coadunam com sua cosmovisão. Decerto, segundo Terra (1996), são diversas as condenações históricas feitas pelos Papas e outros clérigos da Igreja contra a Maçonaria e sua adesão por parte dos fiéis católicos. Não obstante, na história, também há personagens católicos que creem na possibilidade de coexistir sua fidelidade em ambas as instituições, a exemplo do padre Francesco Esposito (ESPOSITO, 1999).

Destarte, se mostra imprescindível abordar paulatinamente tal amálgama de polêmicas, de modo que seja possível depreender, ao término, sobre a facticidade das posturas que, a despeito dos óbices, podem convergir, mormente a partir do conhecimento sobre as intenções filosóficas da Maçonaria e teológicas da religião católica. Desse modo, mostra-se imprescindível a necessidade da Maçonologia "que colige dados baseado em um método científico de pesqui-

sa" (MUNIZ, 2016, p. 8).

2. Entre a maçonologia e os documentos católicos oficiais

Segundo Muniz (2016), a Maçonologia como um ramo do saber humano que intenta estudar a Franco-Maçonaria sob a perspectiva dos mais distintos campos. Além disso, para o autor, ela se apresenta enquanto científica a partir da aplicação de seu método que, sendo bibliográfico, atua na busca de fundamentação factível para chegar em suas conclusões. Nesse ínterim, todas as fontes devem ser verificáveis, uma vez que teorias sem documentação não podem ser analisadas criticamente (ISMAIL, 2017), não obstante apresentem alguma contribuição histórica à Maçonaria (TERRA, 1996).

Em outras palavras, a Maçonologia é um conjunto de conhecimentos e de investigações que, baseado em observação direta, pesquisa documental, analogias racionais, lógica etc., vai descobrindo gradualmente novas informações sobre a Franco-Maçonaria e, à medida que toma posse de tais informações, as verifica de várias maneiras possíveis com a intenção de confirmá-las ou negá-las. Nesse sentido, a Maçonologia é o oposto do "achismo", do "ouvi dizer" e das invencionices [...] (MUNIZ, 2016, p. 10).

Nesse sentido, são várias as documentações oficialmente publicadas pela Igreja Católica no intento de falar da Maçonaria. Conforme Sousa e Santhiago (2023), o primeiro documento da hierarquia católica seria a Constituição Apostólica In eminenti, de Clemente XII, em 1738, que proíbe os católicos de serem membros da Maçonaria, já que a Ordem mantém o silêncio inviolável sobre seus ensinamentos internos ("esotéricos"), no caso daqueles seus iniciados.

Posteriormente, Bento XIV, em 1751, publica a Constituição Apostólica Providas na qual confirma estas mesmas opiniões. Em 1821, o Papa Pio VII publica a Constituição Ecclesiam a Jesu Christo contra os carbonários, mas que, conforme Terra (1996), também se refere à Maçonaria. Além disso, em 1825 Leão XII promulga a Quo graviora que endossa as condenações anteriores, mas acrescenta a ideia de sociedade secreta que conspira contra a Igreja e o Estado. Em 1846 o Papa Pio IX, com a encíclica Qui pluribus condena as sociedades secretas, bem como também fá-lo através de uma alocação em 1865, a Multiplices Inter.

Por sua vez, também concede excomunhão automática, por meio da Constituição Apostolicæ Sedis contra todo membro da Ordem Maçônica. Leão XIII publica em 1884 a encíclica Humanum genus na qual, outrossim, condena a Maçonaria, porém entende que a Ordem além de tramar segredo contra a religião e o Estado, também se mostra intrinsecamente naturalista em sua percepção moral. Por fim, Pio X através da encíclica Vehementer nos, em 1906, recorda a existência de seitas que "lutam contra o Catolicismo". Alguns desses documentos foram compilados e podem ser consultados tanto na íntegra em Kloppenburg (1956), quanto de forma resumida na obra de Terra (1996).

3. Teorias conspiratórias e sua fundamentação

Além desses pronunciamentos oficiais, podem ser aludidas as teorias conspiratórias que, possivelmente, influenciaram até mesmo a opinião de Papas. A relação conflituosa entre Maçonaria e Igreja Católica também caminha pela perspectiva das estórias contadas sem embasamento teórico suficiente. De acordo com Costa (2011, p. 54),

No âmbito internacional, o clima hostil entre a Maçonaria e a Igreja parecia não ter fim. Em 1879 a Maçonaria francesa declarava apoio incondicional a todos os elementos que tinham interesse em combater o catolicismo. Em resposta, os setores católicos intensificaram ainda mais a propaganda antimaçônica, que assumiu as formas mais diversas, desde as declarações do Magistério Romano e de livros sérios, até panfletos, destituídos de todo rigor científico, que utilizavam argumentos muitas vezes fantasiosos. Dentre estes últimos, destacamos Os mistérios da franco-maçonaria revelados (1885), de autoria do ex-maçom e jornalista francês Gabriel Jogand Pages, mais conhecido como Leo Taxil. Rapidamente esta obra se tornou um best-seller da época, difundindo ainda mais a narrativa antimaçônica nos meios católicos.

Decerto, Taxil acrescentou, ademais, a ideia de uma ordem secreta e maçônica chamada Palladium na qual os membros supostamente evocavam o próprio Satanás através de rituais se utilizando de uma figura conhecida como "Baphomet" (COSTA, 2011). Como se sabe, a obra ganhou demasiada influência e seu autor, "Leo Taxil", se apresentou para uma audi-

ência com o Papa Leão XIII em 1887, já que o Papa considerava que "a Ordem Maçônica representava a própria materialização do Diabo" (COSTA, 2011, p. 56). No entanto, dez anos depois, em 1897, Taxil admitiu a farsa que fez todos crerem ser factível.

Não vos aborreceí, meus reverendos Padres, riais melhor, com vontade, ao saber hoje que o que aconteceu é exatamente o contrário do que acreditastes ter acontecido. Não houve, de modo algum, nenhum católico que se dedicou a explorar a Alta Maçonaria do paladismo. Pelo contrário, houve um livre-pensador que para seu proveito pessoal, de modo algum por hostilidade, veio passear por vosso campo, durante onze anos, talvez doze; e... é vosso servidor. Não há o menor complô maçônico nesta história e o provarei imediatamente. É preciso deixar Homero cantar os êxitos de Ulisses, a aventura do legendário cavalo de madeira; esse terrível cavalo não tem nada que ver no caso presente. A história de hoje é muito menos complicada (TAXIL, apud COSTA, 2011, p. 55).

Ainda, no primeiro volume do seu "A Conjuração Anticristã", publicado em 1910, o Monsenhor Henri Delassus supõe uma Maçonaria que planeja "a Humanidade sem Deus, a Humanidade que se faz de Deus, a Humanidade contra Deus. Tal é o edifício que a maçonaria pretende erguer no lugar da ordem divina que é a Humanidade com Deus" (DELAUSSUS, 1910, p. 44). Estranhamente o autor fundamenta esta posição em um congresso maçônico do qual, porém, não são citadas as atas.

Não obstante, o livro recebeu felicitações do Papa Pio X, como consta na obra, segundo carta do Cardeal Merry del Val que, particularmente, até já escreveu sobre o papado a fim de contrapor-se a um clérigo anglicano, àquela época (VAL, 2019). Entrementes, é notório que Delassus assume um anticristianismo que provém a partir da Revolução Francesa, e apoia essa ideia contraditoriamente em um maçom, o Conde Joseph-Marie de Maistre – como admite Terra (1996) –, no capítulo VI da obra. Apesar de incoerente, ele aparenta não saber desse detalhe.

Ademais, as fontes que deveriam estar presentes, para que se possa coligir o mesmo que o autor por meio de sua leitura, são conjecturas do próprio Delassus, a exemplo do uso da palavra "tolerância" nos seminários católicos que, na nota à página, no primeiro volume, capítulo XV, nota 10, se diz apenas que

"essa palavra tem inspiração maçônica" (DELAUSSUS, 1910, p. 98), sem qualquer demonstração desta relação através de referência bibliográfica sólida.

Autores brasileiros defenderam ideias análogas às dos Papas e padres citados. À época, sobre as reuniões maçônicas, segundo Miranda (1948, p. 15), "dizem que no recinto em que se congregam existe a trágica figura dum bode preto, ante o qual se prostram e proferem blasfêmias". Para ele, seria a Ordem Maçônica uma "associação de muitas seitas secretas, inspirada pelo próprio demônio" (Miranda, 1948, p. 17). Tal análise se assemelha à proposta de Taxil e de Leão XIII. Ademais, de acordo com Kloppenburg (1956, p. 257), há "segredos [que] são mantidos sob as mais horrorosas ameaças de morte e de implacável perseguição". Entretanto, em ambos os casos não são citadas referências que apontem a facticidade de tais opiniões.

Por sua vez, apesar de o Concílio Vaticano II não abordar a Maçonaria em nenhuma de suas sessões e documentos (TERRA, 1996), o autor Pier Carpi (1977), posteriormente, alegou que o então Angelo Roncalli e futuro Papa João XXIII, que abria o Concílio, foi convidado a participar de uma ordem de cunho maçônico. Segundo tal escritor, além disso, a despeito de supostamente existirem provas documentais que demonstram a iniciação do Papa na Ordem, a maior parte de sua confiança para depreender tal coisa se embasa na ideia de que seu "texto profético se validará a si mesmo" (CARPI, 1977, p. 202; tradução nossa).

4. Disparidades e confluências: faces de um antigo debate

Ao longo do tempo, e o enfraquecimento dos argumentos utilizados durante os séculos XIX e XX sobre a Maçonaria, a Igreja precisou modificar seu discurso para condizer com uma realidade atemporal.

Depois do Concílio Vaticano II, tornava-se evidente que as relações entre Igreja e Maçonaria tinham mudado bastante e essa mudança deveria ser oficialmente reconhecida por ambas as partes (TERRA, 1996, p. 80).

De fato, foram várias as publicações conciliares em favor do diálogo, como sua abertura ao mundo através da Constituição *Gaudium et Spes*, o reconhecimento da importância da atividade missionária com a *Ad Gentes*, a possibilidade de liberdade religiosa a partir da *Dignitatis Humanæ* e, por fim, o diálogo e

fraternidade com religiões não cristãs por meio da Nostra Aetate. Em síntese, sobre a Maçonaria, "o Vaticano II não fez nenhuma condenação" (TERRA, 1996, p. 80).

Alguns autores católicos, como Benimeli, Caprile e Alberton (1997), se mostraram muito favoráveis a um possível diálogo. Sua obra considerada "bastante apologética" por Terra (1996), foi publicada antes da declaração da Congregação para a Doutrina da Fé sobre a Maçonaria, em 1983. Segundo os autores, em sua origem e em uma linha mais tradicional, a Ordem Maçônica não é irreligiosa, já que professa crença no Grande Arquiteto do Universo, nem muito menos se trata de uma instituição anticristã (BENIMELI; CAPRILE; ALBERTON, 1997).

Nesse sentido, embora a Congregação para a Doutrina da Fé, com sua publicação, em 1983, prefira "manter-se na convicção da inconciliabilidade de fundo entre os princípios da maçonaria e os da fé cristã" (L'Osservatore Romano, 1985), convém observar que os motivos não são os mesmos conspiratórios que foram aludidos pelos autores católicos nos séculos precedentes. As convergências aparentes, como a preocupação humanitária, as obras beneficentes, a oposição ao materialismo não foram objetos de análise da hierarquia católica, uma vez que pesou mais o contraste doutrinal das entidades (Terra, 1996).

Prescindindo portanto da consideração da atitude prática das diversas lojas, de hostilidade ou não para com a Igreja, a S.C.D.F., com a sua declaração de 26.11.83, pretendeu colocar-se no nível mais profundo e por outro lado essencial do problema: isto é, sobre o plano da inconciliabilidade dos princípios, o que significa no plano da fé e das suas exigências morais (L'Osservatore Romano, 1985).

Diante disso, são aludidos motivos doutrinas e gerais, como o relativismo presente no conceito de religião, já que se permite membros de qualquer religião (Darrah, 2011), o que ofusca o que a Igreja entende como verdade divina direcionada à salvação (Terra, 1996). Além disso, a visão sobre Deus, como Grande Arquiteto do Universo, e um ser neutro (Díaz, 2008), não corresponde ao entendimento de Trindade Cristã do catolicismo (KLOPPENBURG, 1956). Da mesma forma, a "Maçonaria Cristã", por sua vez, também opta por mitigar as diferenças entre credos diferentes, de modo que "está proibido discutir religião em loja" (DEUSEDES, 2010).

Esta disposição indica que, apesar da diversidade que pode subsistir entre as obediências maçônicas, em particular na sua atitude declarada para com a Igreja, a Sé Apostólica nota-lhes alguns princípios comuns (L'Osservatore Romano, 1985).

Jean-Baptiste Willermoz, estruturador do Rito Escocês Retificado, ao pensar na relação entre Igreja Católica e Maçonaria, entendia que "esta união não proporciona à Ordem nenhum bem essencial e traria grandes inconvenientes" (WILLERMOZ apud DEUSEDES, 2020). Ainda segundo Deusedes (2020), seus motivos são a relativização da verdade, pois ela "permaneceu isolada, no meio de todas as comunhões cristãs que acreditam possuí-la" e que, na Ordem Maçônica, "a tolerância recíproca entre todas as comunhões, sem mencionar nenhuma em particular" (tradução nossa). Tal postura, segundo Terra (1996, p. 97), seria uma "tolerância de ideias, mesmo que contraditórias" incompatível com a teologia católica, visto que a posição católica não se contradiz à proposta do Concílio Vaticano II, como supõem Sousa e Santhiago (2023), mas no-la endossa, já que segundo o Papa João Paulo II, na Declaração Dominus Iesus, a saber:

Como existe um só Cristo, também existe um só seu Corpo e uma só sua Esposa: 'uma só Igreja Católica e Apostólica' [...]. Seria obviamente contrário à fé católica, [por conseguinte], considerar a Igreja [Católica] como apenas um dentre os caminhos de salvação, ao lado dos constituídos pelas outras religiões, como se estes estivessem ao lado da Igreja como um complemento, ou até substancialmente equivalentes a ela, embora convergindo com ela para o Reino escatológico de Deus (DENZINGER, 2015, p. 1227; acréscimo nosso).

Alhures, na encíclica *Ut unum sint*, o Papa também propõe que é possível afirmar "que todo o Decreto sobre o ecumenismo [do Concílio Vaticano II] está permeado pelo espírito da conversão" (DENZINGER, 2015, p. 1186; acréscimo nosso). Diante disso, não se pode interpretar erroneamente os textos conciliares como se a partir de sua postura talvez seja possível fomentar, na teologia católica, a mesma intenção filosófica que propõe a Ordem Maçônica (KLOPPENBURG, 1956; Terra, 1996). O Papa

Francisco, aliás, reiterou a posição dos pontífices anteriores afirmando uma incompatibilidade entre Maçonaria e Catocismo (DICASTERIUM, 2023).

5. Conclusão

Em síntese, pode-se coligir que a relação entre Maçonaria e Catocismo Romano está eivada de percepções conflituosas de forma mútua. Nesse contexto, contrastar tal conflito fomenta a possibilidade de diálogo entre ambas as instituições, a partir de sua intenção mais factível e sua posição real. Decerto, durante muitos anos a conspiração e a utopia pairavam sob a forma de ataques, o que promoveu mais desencontros informais que, por conseguinte, também atuaram no âmbito interno dessas entidades.

Além disso, a compreensão sobre a posição católica não pode ser tomada per se como fundamentalista, uma vez que se embasa em disparidades teológicas. Embora a Ordem Maçônica não seja uma religião, ela versa sobre aspectos que, por sua vez, na teologia católica se entende como inegociáveis, a exemplo do princípio sobre a verdadeira religião, também preconizado no Concílio Vaticano II, bem como a pessoalidade divina. Por outro lado, convém salientar que a Maçonaria sofre críticas muitas vezes infundadas, que provêm de uma amálgama entre escassez de fundamentação teórica e conspiracionismo propriamente dito.

Não obstante, os pontos de confluência que foram observados, podem vir a ser objeto de mais estudos, pois tal empreendimento deságua na possibilidade de produzir um diálogo fraterno entre a Maçonaria e a religião católica, além de formar uma geração de membros e fiéis que não precisam se acusar mutuamente através de teorias conspiratórias. Esse cenário, portanto, seguiria nos passos de uma compreensão dialógica, por meio de debates sólidos e frutíferos.

6. Referências

BENIMELI, J. A. I.; CAPRILE, G.; ALBERTON, V. *Maçonaria e Igreja Católica: ontem, hoje e amanhã*. São Paulo: Paulus, 1997.

CARPI, P. *Las Profecías de Juan XXIII*. Espanha: Martínez Roca, 1977.

CASTELLANI, J. *As origens históricas da mística maçônica*. São Paulo: Landmark, 2012.

COSTA, L. M. F. A consolidação e a transformação do mito da "conspiração maçônica" em terras brasileiras. *REHMLAC*, v. 3, n. 1, 2011.

DARRAH, D. D. *ABC da Maçonaria*. São Paulo: Madras,

2011.

DÍAZ, I. M. T. *Textos fundamentales de la Masonería*. Astúrias: Entreacacias, 2008.

DICASTERIUM PRO DOCTRINA FIDEI. Richiesta di su Ecc.za Mons. Julio Cortes, 2023. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_ddf_doc_20231113_richiasta-cortes-massoneria_it.pdf Acesso em 18 de Julho de 2024.

DELAUSSUS, H. *A Conjuração Anticristã*. O Templo Maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica, 1910. Disponível em: <https://alexandriacatolica.blogspot.com/2016/01/monsenhor-henri-delassus.html> Acesso em 18 de Julho de 2024.

DEUSEDES, G. *Finalidades de la Masonería Cristiana*, 2005. Disponível em: <https://www.masoneriacristiana.net/2005/09/finalidades-de-la-masoneria-cristiana.html> Acesso em 18 de Julho de 2024.

_____. *Jean-Baptiste Willermoz sobre la Iglesia de Roma*, 2020. Disponível em: <https://www.masoneriacristiana.net/2020/08/jean-baptiste-willermoz-sobre-la.html> Acesso em 18 de Julho de 2024.

_____. *¿Qué es el R.: E.: R.:?*, 2010. <https://www.masoneriacristiana.net/2010/03/que-es-el-r-e-r.html> Acesso em 18 de Julho de 2024.

DYER, C. *O simbolismo na Maçonaria*. São Paulo: Madras, 2014.

DENZINGER, H. *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*. São Paulo: Paulinas & Edições Loyola, 2015.

ESPOSITO, R. F. *Chiesa e massoneria: un DNA comune*. Nardini, 1999.

GRANDE loja da Suécia. *Kan du bli medlem?* Disponível em: <https://frimurarorden.se/kan-du-bli-medlem/> Acesso em 18 de Julho de 2024.

ISMAIL, K. *Desmistificando a Maçonaria*. São Paulo: Universo dos Livros, 2017.

L'OBSERVATORE ROMANO. *Inconciliabilidade entre fé cristã e maçonaria*, 1985. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19850223_declaration-masonic_articolo_po.html Acesso em 18 de Julho de 2024.

KLOPPENBURG, B. *A Maçonaria no Brasil: orientação para católicos*. Petrópolis: Vozes, 1956.

MIRANDA, A. *O segredo da Maçonaria*. Manhumirim: O Lutador, 1948.

MONTEIRO, F.; SILVA, C. N. A cruz e o compasso: uma intrincada relação histórica. *Humanit. Sci., Linguist., Lett. Arts*, Ponta Grossa, v. 19, n. 1, p. 19-31, 2011.

MUNIZ, A. O. A. Curso elementar de maçonologia. São Paulo: Richard Veiga, 2016.

RAMALHO, J. R. *O antimaçonismo no Brasil*. Revista de Estudos de Cultura, São Cristóvão, v. 1, n. 02, p. 75-86, 2015.

SILVA, M. J. D. Rotary Club, Maçonaria e Igreja Católica: "serviço social" e polêmica religiosa no Ceará nos anos de 1930. *Revista de História Regional*, Ponta Grossa, v. 16, n. 2, 2012.

SOUSA, K. C.; SANTHIAGO, J. R. Igreja Católica e Maçonaria: novas abordagens sobre uma antiga questão. *Ciência & Maçonaria*, Brasília, Vol. 10, n. 1, p. 37-49, 2023.

VAL, M. H. *Para entender o papado*. São Paulo: Loreto, 2019.